



ESTÁGIO – EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carolina SeccoBianchini¹

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE ESTÁGIO

O presente trabalho foi desenvolvido no CEI – UEL (Centro de Educação Infantil da Universidade Estadual de Londrina), no primeiro semestre de 2011, com crianças da Educação Infantil, com idade entre 4 e 5 anos, sob supervisão da Profa. Dranda. Helena E. M. N. Loureiro.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi desenvolver a percepção dos sons e silêncios, bem como das estruturas e organizações musicais, para se expressar por meio do canto e do fazer musical, e ampliar seu conhecimento de mundo. Ou seja, este trabalho com as crianças buscou desenvolvimento da sua musicalidade e expressividade, com ênfase para a percepção musical por meio do canto, para que elas pudessem se expressar e interagir com outras pessoas nos momentos em que se privilegie o fazer musical.

Em consonância com o objetivo geral, os objetivos específicos deste trabalho incluíram entoar melodias fáceis de maneira expressiva; explorar e identificar elementos da música; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de interpretações musicais, improvisações e composições; perceber diferentes registros de altura, bem como suas variações por meio de canções; perceber estruturas e organizações musicais básicas, como por exemplo, fragmentos de escala diatônica,

¹ Licenciada em Música em 2011 pela Universidade Estadual de Londrina; musicista e educadora musical; carolbianchini@hotmail.com.

tetracordes, saltos, intervalos e padrões de conclusividade; bem como ampliar o repertório de canções.

Conteúdos

Dentre os conteúdos trabalhados destacaram-se som e silêncio; altura; melodia; timbre; intensidade; duração ritmo (aspectos rítmicos de canções, pulso, andamento, motivos e células rítmicas recorrentes).

Metodologia

Para que fosse possível implementar o ensino-aprendizagem, a metodologia utilizada envolveu uma diversidade de procedimentos, equilibrando apreciação e produção, por meio de jogos para o desenvolvimento auditivo, reproduzir com o corpo o sentido de subida e descida dos sons e a diferenciação e variação da altura do som, de acordo com as necessidades de aprendizagem características dessa faixa etária.

A canção foi o centro do trabalho. Isto é, foram selecionadas canções observando-se o objetivo que se tinha em vista (canções de duas a cinco notas, canções de intervalos, canções com nomes de notas, canções para trabalhar o movimento).

Dessa forma, as canções foram trabalhadas de diversas maneiras, como por exemplo:

- a) A professora cantava a melodia com o texto para os alunos escutarem.
- b) A professora cantava frase por frase, enfatizando intervalos melódicos e os alunos repetiam.
- c) Cantavam a melodia em La LaLa.
- d) Cantavam em grupos, cada um cantando uma frase.
- e) Cantavam e utilizavam movimentos corporais sugeridos pelo texto. As crianças reproduziam com o corpo as idéias melódicas de subida, descida e salto.

f) Cantavam uma frase e silenciavam na outra, exercitando a audição interior, e assim por diante.

A seguir, traz-se um exemplo de canção: “A Lili” (ROCHA, 1990)

A Lili gosta de brincar
Ela vai subir e escorregar
Mas agora ela vai mudar
Ela vai subir e pular

Avaliação

Pude observar que, nesse ano, as crianças tiveram uma aprendizagem significativa em relação aos conteúdos propostos. Surpreendi-me em alguns momentos, como o da criação de canções – canto espontâneo (PARIZZI, 2006) – por algumas crianças, que cantavam melodias com graus conjuntos, arpejos e padrões de conclusividade, inclusive começando e terminando na tônica.

Considerando que a fase da Expressão Pessoal do segundo estágio de desenvolvimento musical – Expressão (SWANWICK, 2003) – é caracterizada pela maneira idiossincrática e deliberada em que a criança inicia suas explorações de mudanças de andamento e dinâmica, bem como pela intenção de trabalhar pequenas frases, “gestos musicais”, mas ainda sem um controle estrutural, pode-se afirmar que as crianças que participaram dessa prática estavam nessa fase, e responderam aos conteúdos abordados da maneira esperada. Como essas características aparecem primeiramente em músicas cantadas – e grande parte do trabalho foi baseado em canções, oportunizando a elas essa prática – foi possível observar que, depois de algumas aulas elas já trabalhavam pequenas frases musicais com graus conjuntos e saltos de maneira expressiva, improvisando, criando gestos musicais esperados para esse estágio de desenvolvimento musical².

Observei quanto à apreciação musical um desenvolvimento significativo por parte das crianças. Pude perceber que também neste aspecto elas se encontram no estágio da expressão pessoal, pois pude ver que o seu foco está na descrição de associações pessoais e imagens visuais, ou

² De acordo com a Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical (SWANWICK, 1988).

qualidade dos sentimentos, no caráter expressivo da música. Quando ouviam uma música, por exemplo, associavam à graça, medo, alegria, tristeza, preguiça, euforia.

Algumas crianças da turma, a meu ver, já se encontravam em fase de transição para a Expressão Vernacular, uma vez que nessa fase a criança se volta em direção às convenções musicais estabelecidas de uma determinada cultura (sistema tonal, modo maior, etc...). Nessa fase, existe uma crescente consciência de que a utilização de determinados materiais gera um determinado caráter expressivo, e o discurso musical das crianças é extremamente previsível, com poucos contrastes ou desenvolvimentos. Frases aparecem em padrão de dois, quatro ou oito compassos com organização métrica. E durante o processo observei crianças passando à fase do Vernáculo, preocupando-se em reproduzir as estruturas ouvidas durante as aulas.

É possível observar que os objetivos deste trabalho foram alcançados, uma vez que o aprendizado das crianças corresponde às capacidades esperadas para o estágio de desenvolvimento musical em que se encontram. As crianças desta turma, que se encontravam no estágio de desenvolvimento musical chamado de “Expressão Pessoal” demonstraram intenção de trabalhar pequenas frases, ‘gestos musicais’, porém sem controle estrutural, bem como expressaram-se com vistas a mudanças de andamento e dinâmica.

A maioria das crianças se expressou com as convenções musicais estabelecidas durante o trabalho (sistema tonal – escala diatônica maior, saltos, graus conjuntos etc.). Nas suas composições, utilizavam frases musicais com graus conjuntos e saltos, criando gestos musicais esperados para esse estágio de desenvolvimento musical.

Considerações Gerais e Contribuições para a Formação

Ao término das ações neste semestre letivo, observei a minha evolução, como educadora, e evolução das crianças no que se refere à aprendizagem dos conteúdos abordados. Desenvolver um trabalho de

educação musical com essas crianças foi fundamental para a minha formação como educadora. Aprendi novas maneiras de ensinar e lidar com elas a cada aula – aprendi muito com elas também – e espero cada vez mais adequar minhas futuras aulas, no sentido de oportunizar e criar condições para o desenvolvimento musical das pessoas envolvidas.

Fiquei muito satisfeita por observar que uma educação musical com ações bem estruturadas contribui para que as pessoas envolvidas compreendam a música e elaborem seus discursos musicais, facilitando a interação com outras pessoas num momento em que se privilegie o fazer musical.

REFERÊNCIAS

PARIZZI, Maria Betânia. O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, 39-48, set. 2006.

ROCHA, Carmem Maria Mettig. *Educação musical método Willems – minha experiência pessoal*. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

SWANWICK, Keith. *Music, mind and education*. Londres, Routledge, 1988.

_____. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Crisitna Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.